

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 25 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 25 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 24/06/2017.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 32,6% (2.646/8.114) para SG e de 30,4% (305/1.002) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 16,7% (1.459/8.726) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2). Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 16,9% (237/1.405) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

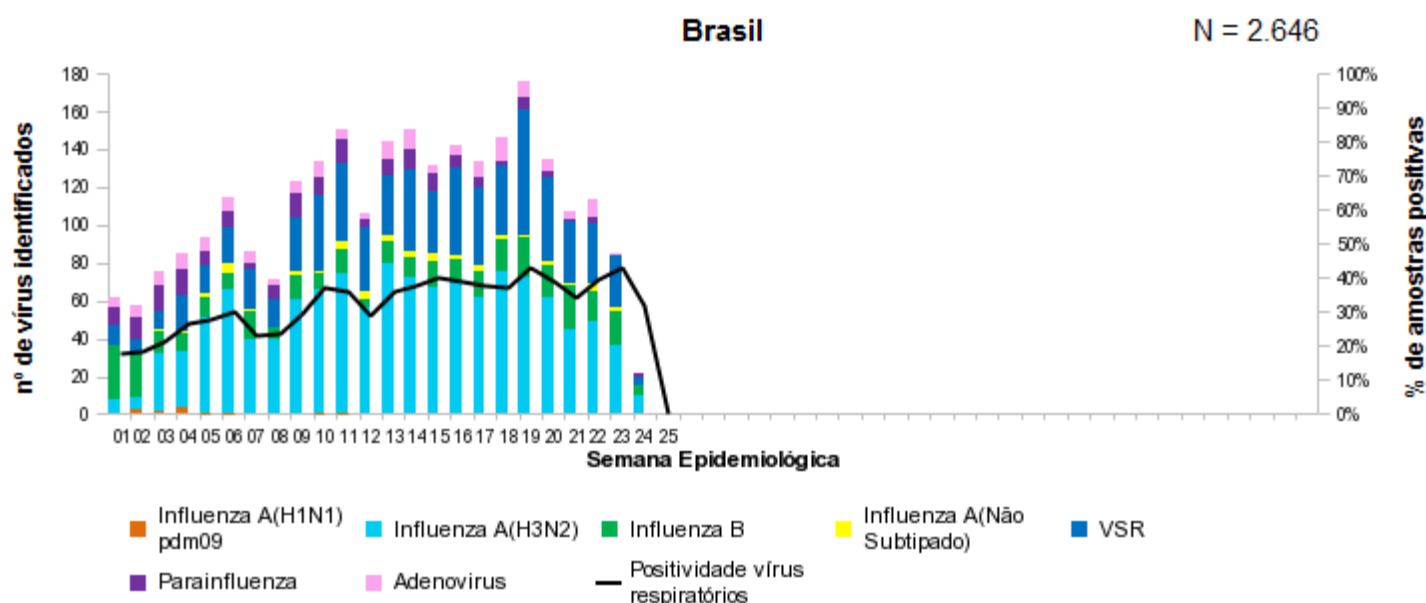
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 25 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 10.458 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 8.114 (77,6%) foram processadas e 32,6% (2.646/8.114) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 1.617 (61,1%) foram positivos para influenza e 1.030 (38,9%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 13 (0,8%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 329 (20,3%) de influenza B, 49 (3,0%) de influenza A não subtipado e 1.225 (75,8%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 703 (68,3%) de VSR (Figura1).

A região Sudeste apresenta a maior quantidade de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2). Nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus Influenza A(H3N2). Na região Norte predomina a circulação de VSR, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e influenza A(H3N2).

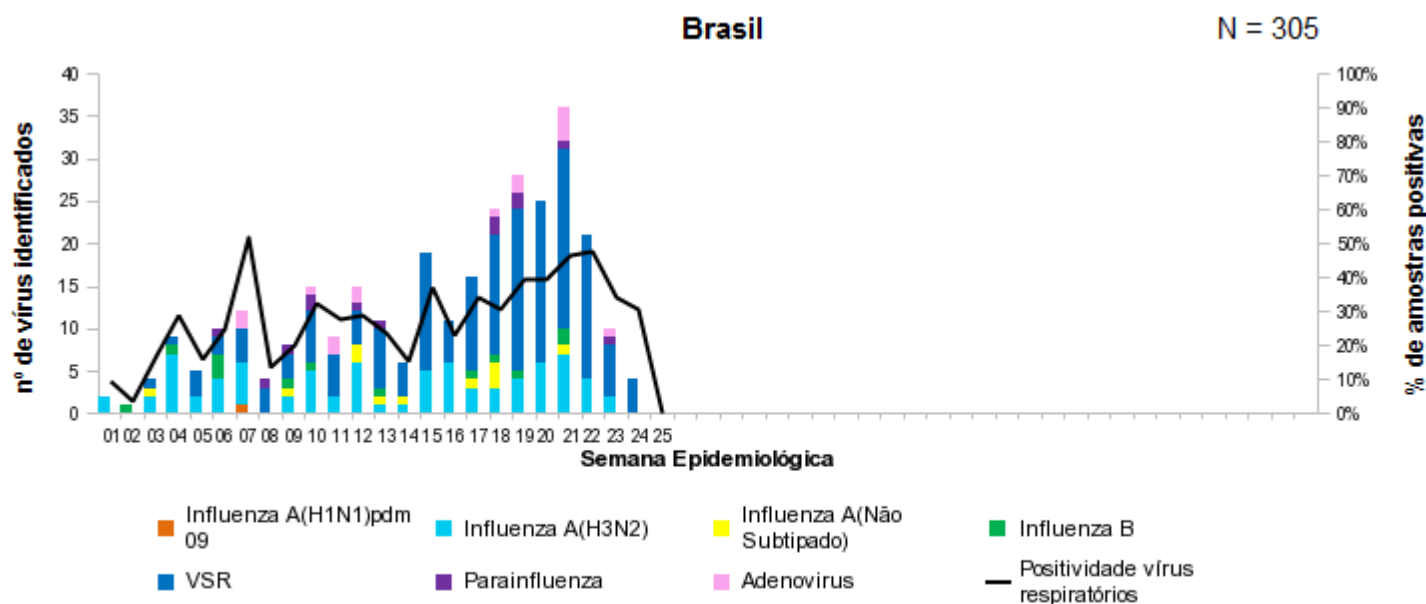


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 26/6/2017, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 25.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.267 coletas, sendo 1.002 (79,1%) processadas. Dentre estas, 305 (30,4%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 104 (34,1%) para influenza e 201 (65,9%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 1 (1,0%) para influenza A(H1N1)pdm09, 11 (10,6%) para influenza A não subtipado, 13 (12,5%) para influenza B e 79 (76,0%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidenciava-se o predomínio de 173 (86,1%) VSR (Figura 2).



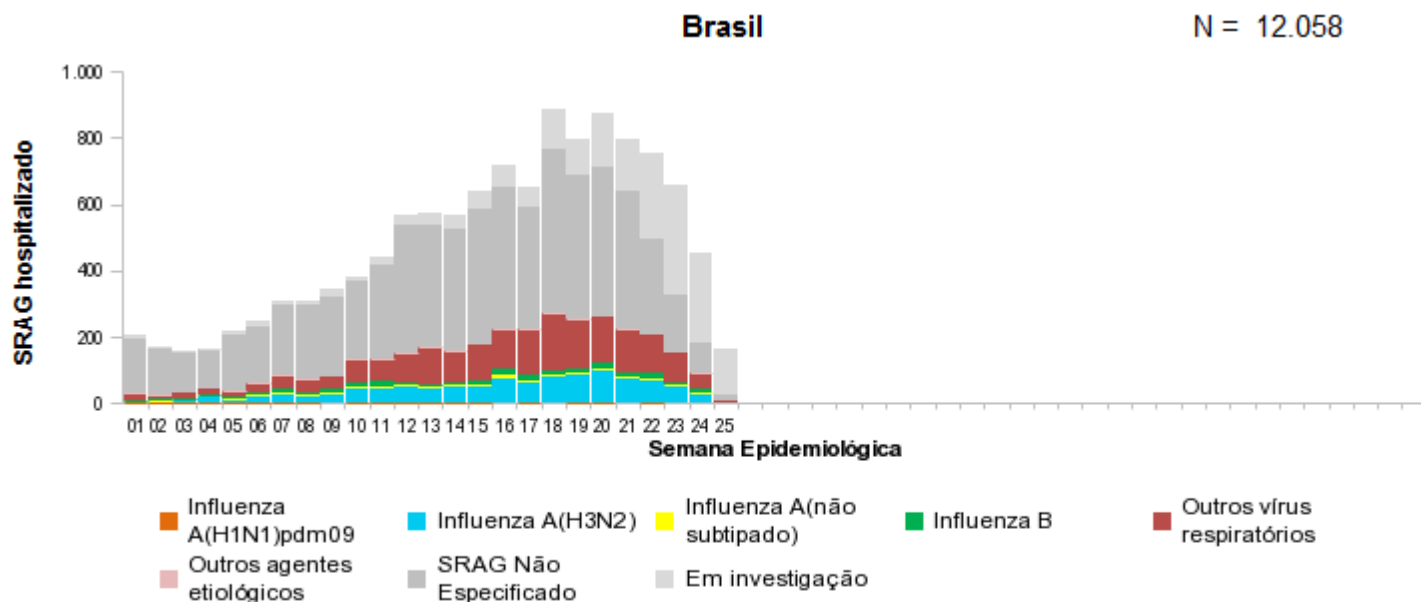
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 26/6/2017, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 25.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 25 de 2017 foram notificados 12.058 casos de SRAG, sendo 8.726 (72,3%) com amostra processada. Destas, 16,7% (1.459/8.726) foram classificadas como SRAG por influenza e 21,2% (1.853/8.726) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 35 (2,4%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 114 (7,8%) influenza A não subtipado, 235 (16,1%) influenza B e 1.075 (73,7%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



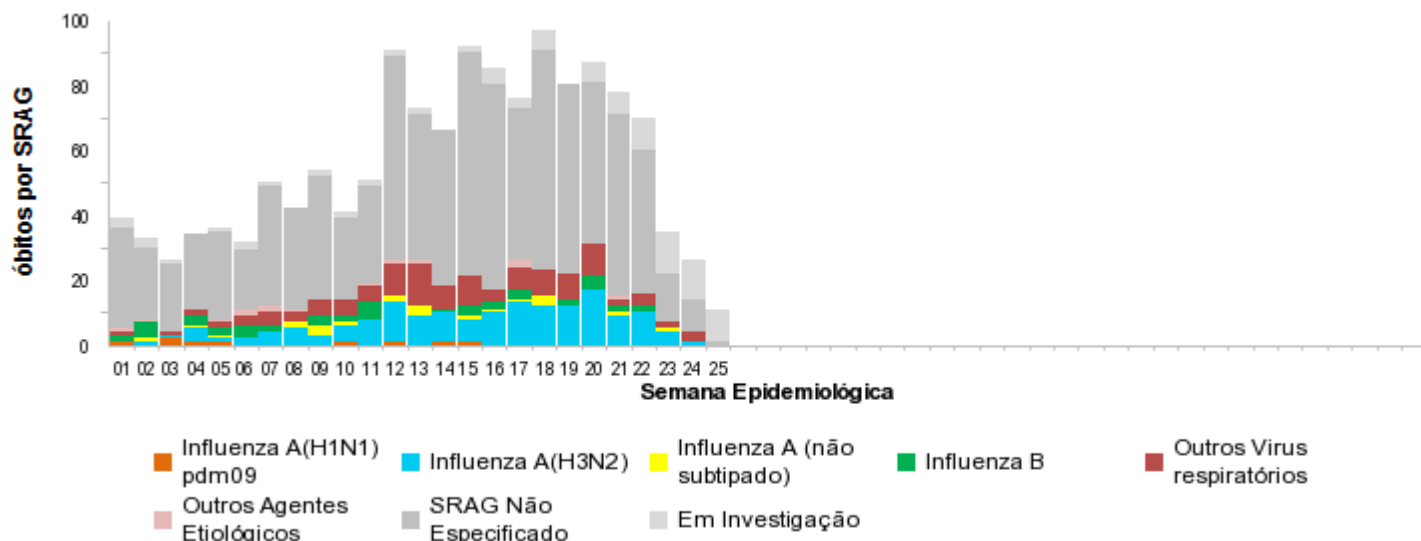
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 26/6/2017, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 25.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 43 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 42,9% (626/1.459).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 25 de 2017 foram notificados 1.405 óbitos por SRAG, o que corresponde a 11,7% (1.405/12.058) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 237 (16,9%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 9 (3,8%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 22 (9,3%) influenza A não subtipado, 47 (19,8%) por influenza B e 159 (67,1%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 32,1% (76/237), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 26/6/2017, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 25.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 58 anos, variando de 0 a 98 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,11/100.000 habitantes. Dos 237 indivíduos que foram a óbito por influenza, 187 (78,9%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, Cardiopatas, Pneumopatas, Diabéticos, e outros (Tabela 1). Além disso, 161 (67,9%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 32 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 237)	n	%
Com Fatores de Risco	187	78,9%
Adultos \geq 60 anos	118	63,1%
Doença cardiovascular crônica	80	42,8%
Pneumopatas crônicas	64	34,2%
Diabete mellitus	56	29,9%
Obesidade	23	12,3%
Doença Neurológica crônica	22	11,8%
Doença Renal Crônica	19	10,2%
Imunodeficiência/Imunodepressão	12	6,4%
Gestante	3	1,6%
Doença Hepática crônica	7	3,7%
Criança < 5 anos	14	7,5%
Puérpera (até 42 dias do parto)	1	0,5%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down	3	1,6%
Que utilizaram antiviral	161	67,9%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 26/6/2017, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 25.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

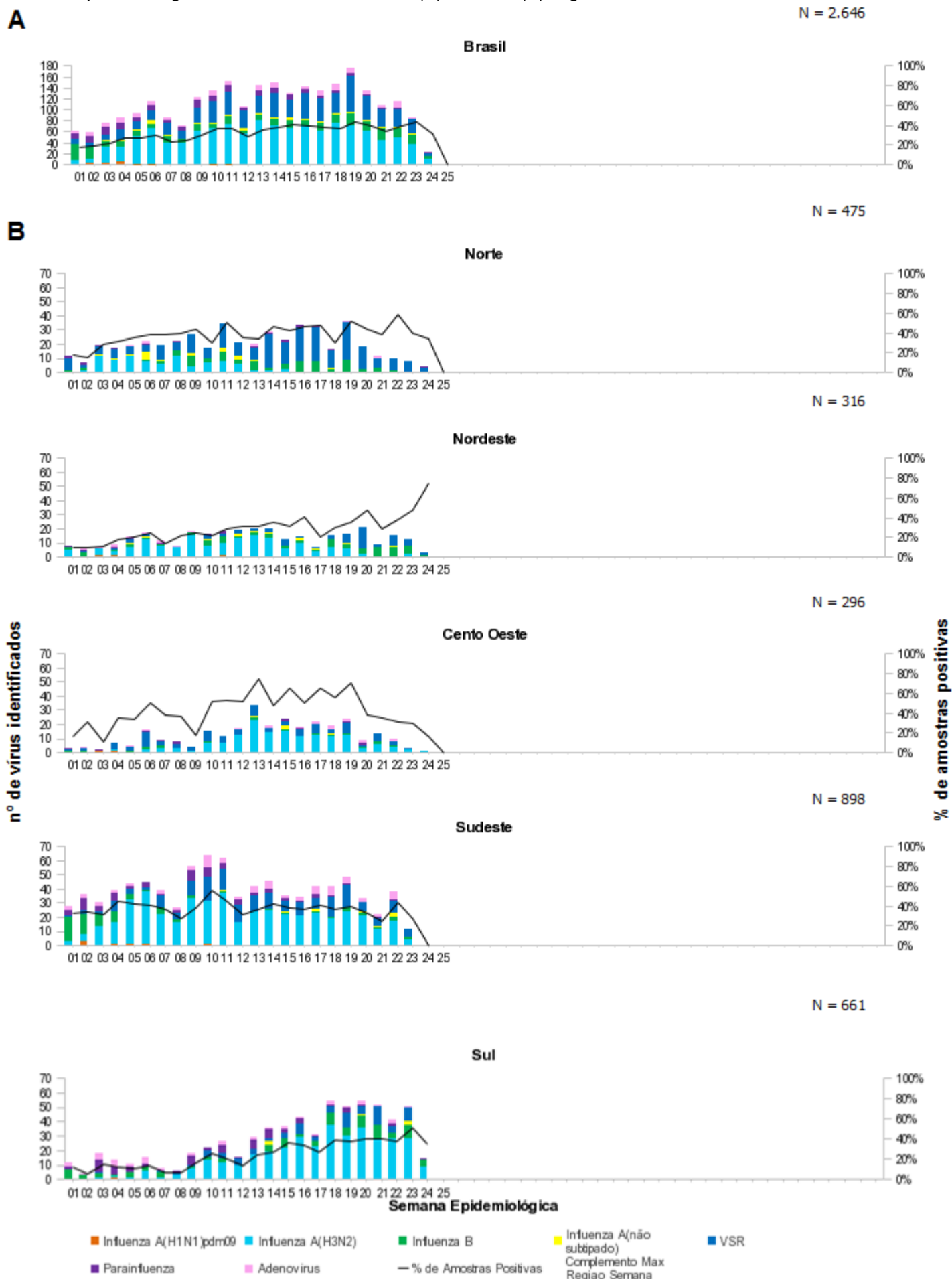
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 25.



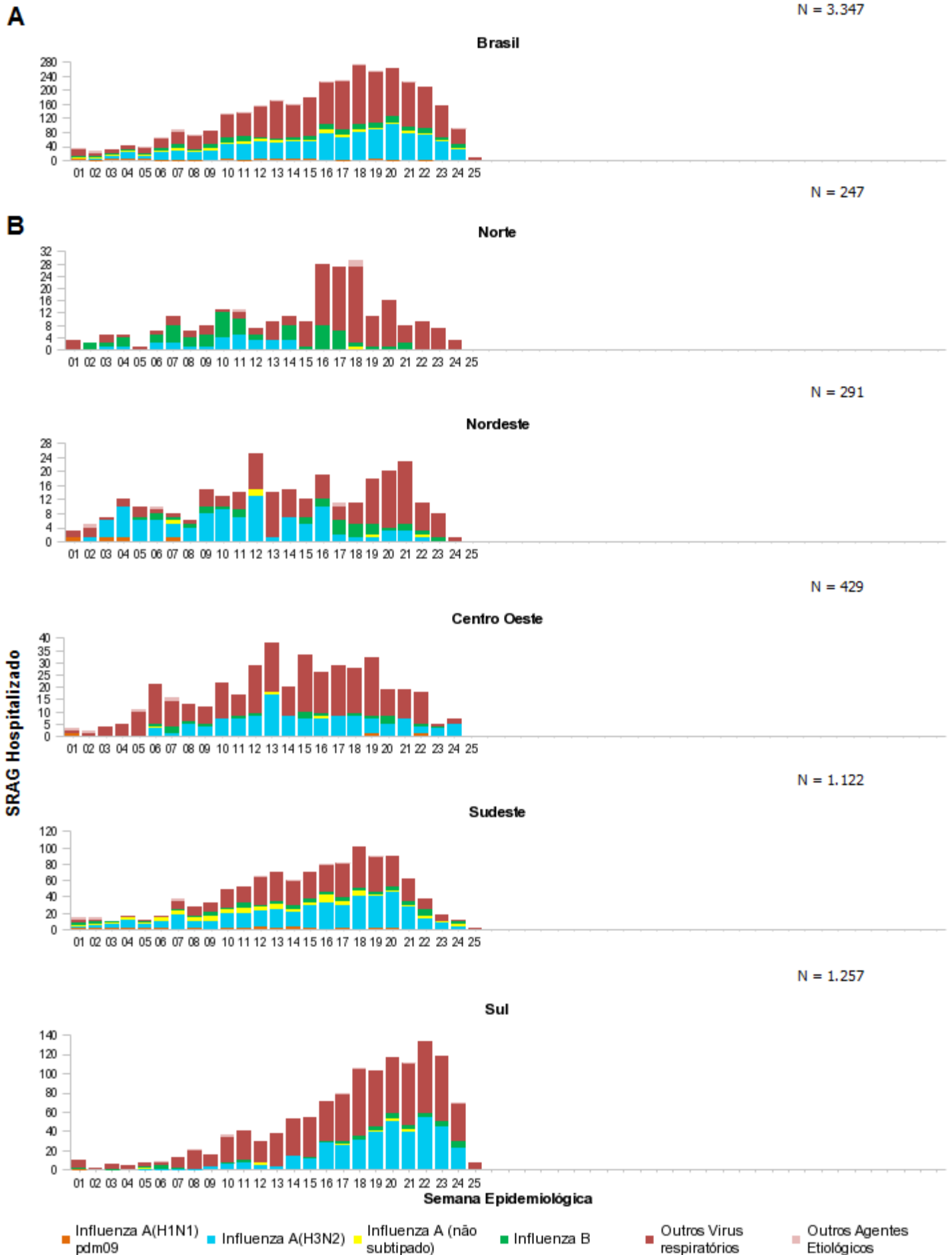
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 26/6/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 25.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.006	109	0	0	26	10	1	1	62	15	89	26	155	15	3	1	634	64	125	3
RONDÔNIA	17	5	0	0	1	1	0	0	2	1	3	2	0	0	2	1	8	1	4	1
ACRE	119	20	0	0	3	0	0	0	4	4	7	4	14	5	0	0	43	9	55	2
AMAZONAS	303	24	0	0	3	1	1	1	18	2	22	4	109	9	1	0	137	11	34	0
RORAIMA	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	8	0
PARÁ	511	52	0	0	18	7	0	0	37	8	55	15	21	0	0	0	415	37	20	0
AMAPÁ	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	2	0	1	0
TOCANTINS	41	8	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	8	1	0	0	28	6	3	0
NORDESTE	1.632	134	4	1	106	11	5	0	30	4	145	16	143	5	3	3	960	89	381	21
MARANHÃO	13	4	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	8	3	2	0
PIAUI	86	7	0	0	11	0	0	0	1	0	12	0	0	0	0	0	23	3	51	4
CEARÁ	82	18	2	1	15	2	1	0	2	1	20	4	27	4	0	0	26	8	9	2
RIO GRANDE DO NORTE	119	20	0	0	7	1	0	0	5	0	12	1	37	0	0	0	46	16	24	3
PARÁIBA	92	38	0	0	6	5	0	0	3	3	9	8	9	0	0	0	45	25	29	5
PERNAMBUCO	965	21	0	0	54	2	0	0	19	0	73	2	5	0	2	2	684	10	201	7
ALAGOAS	10	2	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	5	1	4	0
SERGIPE	34	3	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	7	0	0	0	25	3	1	0
BAHIA	231	21	2	0	10	0	4	0	0	0	16	0	56	0	1	1	98	20	60	0
SUDESTE	4.984	606	27	8	435	69	93	18	73	19	628	114	480	34	14	4	2.858	401	1.004	53
MINAS GERAIS	1.141	133	1	0	97	18	9	2	12	4	119	24	42	5	3	0	611	86	366	18
ESPIRITO SANTO	167	18	0	0	30	4	1	0	4	0	35	4	1	1	1	1	108	11	22	1
RIO DE JANEIRO	426	57	3	2	11	3	12	1	11	4	37	10	100	9	0	0	179	30	110	8
SÃO PAULO	3.250	398	23	6	297	44	71	15	46	11	437	76	337	19	10	3	1.960	274	506	26
SUL	3.221	399	1	0	389	52	12	2	51	4	453	58	795	45	9	4	1.584	280	380	12
PARANÁ	1.542	224	0	0	103	14	0	0	12	2	115	16	468	36	0	0	691	163	268	9
SANTA CATARINA	585	90	0	0	141	24	2	0	12	0	155	24	103	4	2	0	299	61	26	1
RIO GRANDE DO SUL	1.094	85	1	0	145	14	10	2	27	2	183	18	224	5	7	4	594	56	86	2
CENTRO OESTE	1.206	154	3	0	119	17	3	1	19	5	144	23	280	19	5	1	694	104	83	7
MATO GROSSO DO SUL	386	52	0	0	57	3	1	1	4	0	62	4	83	7	5	1	224	38	12	2
MATO GROSSO	65	14	0	0	3	2	1	0	4	1	8	3	0	0	0	0	46	9	11	2
GOIÁS	450	70	3	0	48	9	0	0	10	4	61	13	115	12	0	0	235	44	39	1
DISTRITO FEDERAL	305	18	0	0	11	3	1	0	1	0	13	3	82	0	0	0	189	13	21	2
BRASIL	12.049	1.402	35	9	1.075	159	114	22	235	47	1.459	237	1.853	118	34	13	6.730	938	1.973	96
Outro País	9	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	7	2	1	0
TOTAL	12.058	1.405	35	9	1.075	159	114	22	235	47	1.459	237	1.853	118	35	14	6.737	940	1.974	96

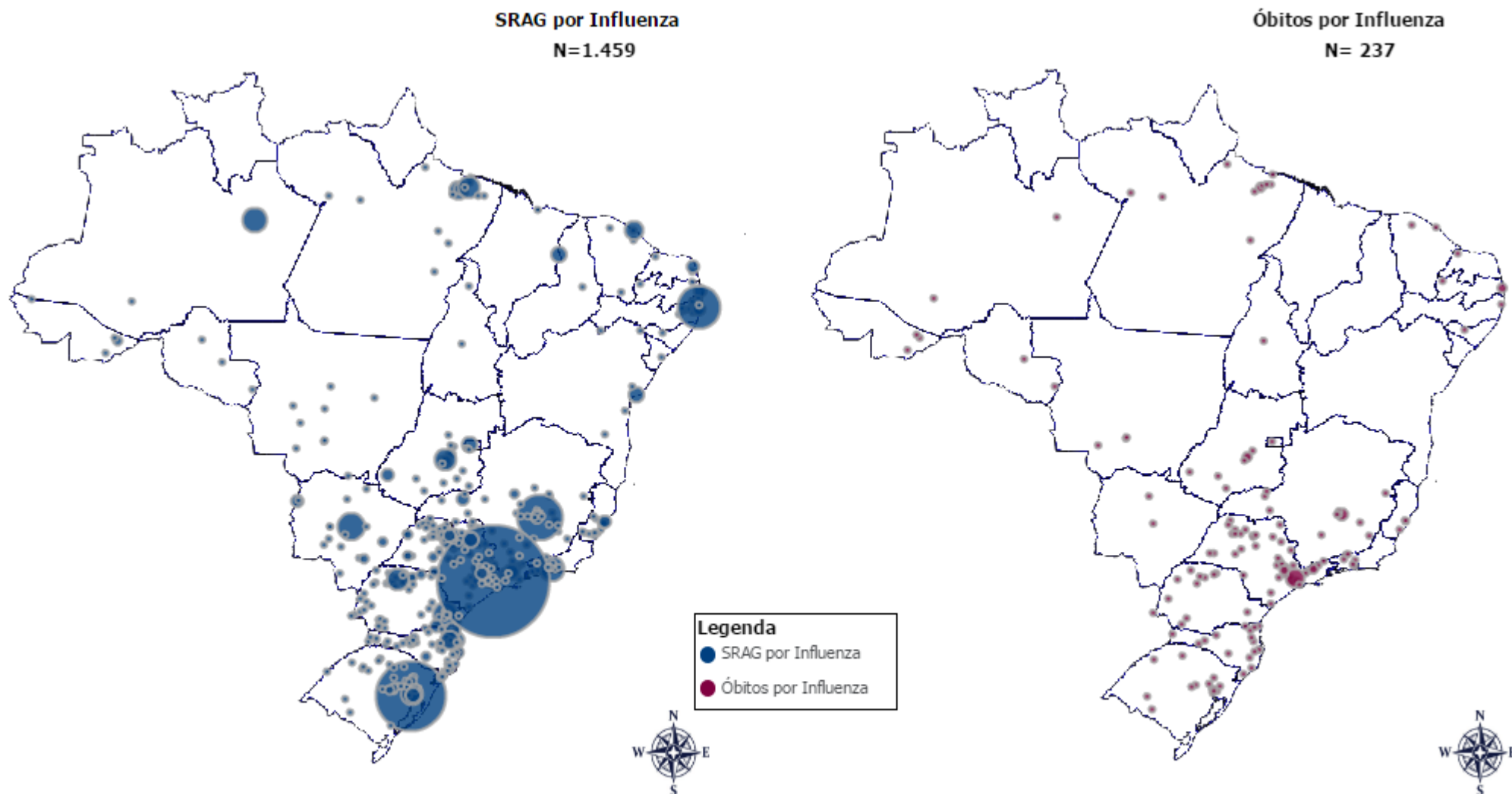
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 26/6/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 25.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 26/6/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 25.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 26/6/2017, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.